Ricardo Mendes Cresta/ N 9011012

Análise de cena do filme: “De Volta para o Futuro”

Link da cena: <https://www.youtube.com/watch?v=Psxktpxkc6o> (recorte da cena, em atividades na sala de aula, seria usada a mesma cena com legendas.)

 Primeiramente fazendo uma análise do ponto de vista cinematográfico, tendo em vista os elementos apresentados em aula passada, pode-se perceber que esta breve cena possui múltiplas técnicas de movimento de câmera e enquadramento. A cena abre com a técnica de travelling, acompanhando o protagonista Marty enquanto ele vai a algum local. Ao chegar no determinado local, temos um Zoom out, onde todo o cenário (estacionamento do shopping) é visível, e este será o cenário onde os demais eventos da cena irão acontecer. Daí em diante, temos um escopo menor do cenário como um todo, focando nos personagens, podendo-se notar um desfoco nos demais elementos da cena. Uma interessante técnica a se mencionar é a panorâmica utilizada para mostrar a máquina do tempo, que vem a ser elemento central na história, e o uso desta panorâmica demonstra que este carro possui grande importância, sem ter que falar uma única palavra. Também ocorre um uso de plano próximo, focando apenas no Doutor Brown, o “cientista” da cena, e é possível inferir neste zoom múltiplos fatos sobre seu personagem apenas olhando para ele. Pode-se inferir que é um cientista, velho, meio louco, e absurdamente capaz, ou seja, o estereótipo de cientista no cinema.

 O resto da cena segue com uso de steady cam, pra focar nos personagens e no carro, contando a história do “experimento” que está sendo realizado. O enquadramento visto aqui passa a ser o plano americano, e acredito que esta foi a escolha devido a cena focar nos personagens e no experimento, não havendo nenhuma ação, perseguição ou algo do tipo que necessite de outras técnicas. Claro, parte muito importante da cena, como sempre, é a sonoplastia. A cena ao todo possui música em 2 momentos: quando a máquina e o Doutor aparecem, e quando o experimento obtém sucesso. Isto é uma escolha obvia do diretor para demonstrar que estes dois acontecimentos são chave na história e os mais importantes da cena, pois sem eles, nem sequer haveria a história. Demais áudio presente é bom, as vozes são bastante claras, e a sonoplastia é bastante competente.

 Pensando, agora, para um uso didático para esta atividade, acredito eu que esta cena possui muito potencial para ensinar algo importante para a sala de aula onde ela é aplicada, apesar de não possuir nenhum elemento ligado a área da biologia. Creio que esta é uma cena que ilustra claramente o conceito que algumas pessoas devem ter de o que é um cientista. Um absoluto gênio, estranho, louco, e que cria sozinho coisas impossíveis como se nada fosse. Mesmo sendo algo caricato, e até mesmo absurdo, isto é um estereótipo por um motivo, pois há pessoas que acreditam que os grandes cientistas do passado eram alguma coisa parecida com isto, ou que a ciência hoje em dia, por ser pouco conhecido seu funcionamento, possua pessoas que sejam assim. Creio que há potencial para aplicar uma atividade desta para o 1 ano do ensino médio, ou oitavo-nono ano do ensino fundamental, pois vejo que se articula com o eixo de natureza da ciência e contextualização social.

 Uma cena caricata como esta é importante num contexto didático para ensinar aos alunos que os cientistas da vida real não são absolutamente nada parecidos com isto. O eixo da natureza da ciência é articulado nesta cena pois ela pode ser utilizada para abordar como a ciência funciona, e com esta atividade, demonstrar para os alunos que ela não funciona como é visto no filme. O cientista não trabalha sozinho, ele não consegue resolver milagrosamente problemas impossíveis, e certamente não pode realizar experimentos válidos filmando-os uma única vez. É uma excelente oportunidade para explicar, mesmo que superficialmente, como funciona a natureza da ciência, como são feitas as hipóteses que levam a experimentos, a importância de parcerias entre cientistas e os limites da ciência, que ela não é mágica.

 Outro ponto que é possível de levantar nesta atividade é a contextualização social do cientista. Podemos apontar que o cientista é visto como alguém acima dos outros, detentor de todo o conhecimento e capaz de realizar o impossível. Também fica aparente neste trecho, que ele é visto como alguém anormal, meio doido, mas sua genialidade é capaz de resolver os problemas sem que as outras pessoas sequer entendam como. O cientista é visto praticamente como um mago, fazendo o impossível, não sendo importante como aquilo foi feito, mas sim que só ele é capaz de fazer. É interessante, através do uso desta cena, contrastar como é um cientista na vida real com a imagem mostrada por hollywood neste filme, e como são completamente diferentes.

 A ideia da atividade não é desvalorizar o cientista, mas sim desmistifica-lo, e mostrar para os alunos enquanto jovens que esta imagem é um esteriótipo falso, existente apenas para fins de entretenimento e nada mais. Claro, o filme é ótimo, porém é apenas isto, um filme, e é importante fazer esta separação para que seja possível uma alfabetização cientifica com os alunos, pois se esta é a imagem de cientista que eles tem, ou algo semelhante a isto, não há muito o que ser feito.